

**O cliente oncológico em tempos de pandemia da COVID-19: uma análise bioética***The cancer client in times of the COVID-19 pandemic: a bioethical analysis**El cliente de cáncer en tiempos de la pandemia de COVID-19: un análisis bioético***Alessandra Conceição Leite  
Funchal Camacho<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-6600-6630

<sup>1</sup>Universidade Federal  
Fluminense. Rio de Janeiro,  
Brasil.**Como citar este artigo:**Camacho ACLF. O cliente oncológico em tempos de pandemia da Covid-19: uma análise bioética. Glob Acad Nurs. 2021;2(4):e202. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200202>**Autor correspondente:**Alessandra Conceição Leite Funchal  
Camacho  
E-mail: [alessandracamacho@id.uff.br](mailto:alessandracamacho@id.uff.br)Editor Chefe: Caroliny dos Santos  
Guimarães da Fonseca  
Editor Executivo: Kátia dos Santos  
Armada de Oliveira**Submissão:** 03-10-2021**Aprovação:** 19-10-2021

Com a disseminação mundial da pandemia da COVID-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020 houve a necessidade de repensar a configuração de assistência à saúde se tornando uma Emergência de Saúde Pública de âmbito nacional e internacional<sup>1,2</sup>.

Com um conjunto de sintomas caracterizados por febre, cefaleia, diarreia, tosse seca, anosmia, ageusia, queixas algícas musculares causados pelo coronavírus ainda havia o advento da importância de se levar e consideração as comorbidades dentre as quais o câncer. Neste contexto, ocorreram a análise de novas diretrizes centradas na assistência ao cliente oncológico com o intuito de dirimir situações frequentes de sintomas de náuseas, vômitos, diarreia, constipação, fadiga, dispneia e dor, o que dificulta o diagnóstico da COVID-19 pois o cliente oncológico em tratamento com antineoplásicos pode ter similaridades de alguns sintomas<sup>3,4</sup>.

É notável que diante das questões voltadas ao cliente oncológico a Bioética como um campo epistemológico nos traz discussões relevantes no âmbito social vinculado ao direito do ser humano com vistas a sua autonomia. Neste sentido, a Bioética no traz ferramentas éticas que favorecem o diálogo nas diversas realidades do cliente oncológico primando pelo direito ao cuidado em suas necessidades e a disponibilidade de recursos voltados para o entendimento da vulnerabilidade dessa clientela dando a oportunidade de ações inclusivas e com demandas importantes em tempos de pandemia da COVID-19.

Nesse arcabouço epistemológico a Bioética e a Oncologia dialogam no campo interdisciplinar com vistas a atenção integral a pessoa com câncer. Neste sentido os desafios na discussão entre essas duas áreas na pandemia da COVID-19 se tornaram relevante elencar uma visita ao direito a autonomia do indivíduo com vistas a um suporte social necessário, a análise de vulnerabilidade e, também ao caráter decisório de medidas paliativas que devem confluir com os interesses do paciente e sua família<sup>5</sup>.

Com essa realidade importante na pandemia da COVID-19 os desafios também se articulam no cotidiano assistencial da equipe de saúde perante o paciente oncológico em virtude de um cenário novo e com adaptações a novas rotinas de cuidados, a incerteza frente ao tratamento<sup>6</sup>.

Neste sentido, é preciso considerar os profissionais da saúde que analisam as especificidades de cada paciente oncológico para a tomada de decisão com respeito a autonomia, assumindo um cuidado voltado para o coletivo. Sempre no caso da pandemia da COVID-19 o distanciamento social e reconhecimento dos sinais de alerta, monitorando a evolução clínica são imprescindíveis. Evitando sempre na leitura bioética uma visão reducionista que induzam a deliberação a partir de um único princípio<sup>7</sup>.

Contudo, não estão claras as informações sobre a letalidade em distintos grupos populacionais e em diferentes regiões do Brasil, particularmente aquelas pessoas com câncer e infectadas pelo coronavírus em regiões desprovidas de recursos.

## Metodologia

É um artigo de reflexão com abordagem qualitativa do tipo descritiva sobre a ótica do cliente oncológico em tempos de pandemia da COVID-19 com uma análise Bioética voltados para a autonomia como princípio da dignidade humana. Possui sua diretriz de interação voltada para o diálogo que orienta discussões relevantes sobre o cliente oncológico durante a pandemia da COVID-19 traduzidos nos seus princípios: beneficência, a autonomia e a justiça.

Com o propósito de vislumbrar oportunidades de aprendizagem, discussões relevantes e troca de conhecimentos verificou-se a oportunidade de ampliar as discussões sobre o paciente oncológico em seus aspectos Bioéticos para uma gestão de conflitos éticos, a análise da vulnerabilidade e qualificação profissional voltados para a educação e saúde, bem como no ensino acadêmico.

Esse artigo de reflexão realiza uma aproximação geral à Bioética sem, contudo, ter a pretensão de esgotar o assunto. É relevante dar um panorama nas discussões que têm surgido na atualidade e vem sendo alvo de questões e reflexões na área da bioética voltada para a Enfermagem Oncológica. A apropriação da Bioética e seus conceitos contidos em seus princípios fundamentais auxilia na análise das práticas cotidianas de cuidado a essa população em especial ainda mais em tempos de pandemia da COVID-19.

Está fundamentado em uma narrativa com discussão dos seguintes aspectos relevantes: Os desafios bioéticos com o cliente oncológico na pandemia da COVID-19 e, o respeito a autonomia e a bioética.

## Resultados e Discussão

### Os desafios bioéticos com o cliente oncológico na pandemia da COVID-19

Verifica-se diversos os desafios sobre o cliente oncológico no prisma bioético com vistas ao aprimoramento da relação entre essas áreas, assim como para garantir aplicação e divulgação de princípios bioéticos (autonomia, beneficência e justiça) no seu sentido pleno, tendo em vista a necessidade de um investimento no ensino formal em bioética e em habilidades interpessoais e de relacionamento interpessoal entre o médico e o paciente<sup>5</sup>.

Nessa perspectiva há também o desafio em evoluir e entender a pandemia da COVID-19 que nos levou a novas descobertas e informações, podendo proporcionar mudanças e adaptações na assistência à saúde direcionada ao paciente com câncer e aos profissionais envolvidos nos cuidados<sup>7</sup>.

Outrossim, percebe-se que com a descoberta recente da COVID-19 no que tange a evolução da doença e as possíveis consequências de sequelas nos levou a entender que é preciso avançar numa ampla quantidade e qualidade de produções científicas relacionados à temática, principalmente sobre o cliente oncológico. As constantes mudanças na abordagem à pandemia exigem grande capacidade adaptativa frente ao cenário que cotidianamente vai sendo desenhado<sup>7</sup>.

Um outro aspecto relevante que também determina um desafio é a limitação de dados quanto aos tipos de cânceres e estadiamentos, além de informações

quanto ao tipo de tratamento realizado em detrimento a comparações entre pacientes com câncer e sem câncer com infecção por COVID-19. Essas análises poderiam revelar informações adicionais, com a finalidade de explorar ainda mais os fatores de risco e eventos graves em paciente oncológicos com a COVID-19<sup>8</sup>.

No entanto, com a discussão bioética destaca-se que a maior gravidade está relacionada ao acesso dos pacientes oncológicos aos serviços de saúde, no que tange da lentificação no processo de diagnóstico e regulação para serviços de maior complexidade, vulnerabilidades sociais, ou mesmo falta de disponibilidade de assistência a esse tipo de clientela<sup>8</sup>.

Desta forma, se amplia a discussão dos princípios da bioética nos enfrentamentos que geram um desconforto, supostamente em prol do combate a COVID-19 levam a reflexão sobre a possibilidade de o princípio ético da justiça trazer respostas prontas, que provavelmente não se aplicariam a momentos complexos e que demandam agilidade para a solução, como desta pandemia<sup>9</sup> e, ainda mais quando se relaciona sobre o cliente oncológico.

A preocupação maior está relacionada com os problemas de vulnerabilidade social da população brasileira no acesso aos serviços de saúde e que é ainda mais preocupante quando falamos na assistência do paciente oncológico que necessita de uma resolutividade imediata, mas que na situação anterior a pandemia da COVID-19 já era crítica. Com a vigência da pandemia a situação piorou e nos levará a uma análise futura muito preocupante para aquelas pessoas que não conseguiram acesso digno ao seu tratamento. Ou seja, há uma realidade de desrespeito aos princípios bioéticos e que irá exigir estudos futuros com ênfase ao contexto do biodireito.

No bojo dessa situação real, a pandemia veio a escancarar a desigualdade social brasileira (que já ocorria). A Bioética nos traz um olhar sobre as desigualdades existentes que devem ser combatidas, sendo mister perceber essa vertente epistemológica se preocupa com o acesso a população, à saúde e à preservação dos direitos da equipe multiprofissional que estão na chamada linha de frente do combate a pandemia<sup>9</sup>.

Em nossa sociedade se concebe uma ética alheia aos ideais de justiça, igualdade de oportunidades e interesses coletivos, desconsiderando os efeitos dessas políticas na vida da população mais pobre para aderir a visão meritocrática rasa, que ignora o princípio da equidade e omite as consequências das desigualdades sociais para a saúde<sup>10</sup>.

Desta forma, o paciente oncológico necessita de intervenções diretas e emergentes no caso da confirmação da infecção pelo coronavírus, sendo o tratamento discutido a luz dos benefícios e malefícios com evidências científicas pautados nos princípios bioéticos. É necessário que diante da pandemia da COVID-19 sejam desenvolvidos estudos sobre oncologia, para apoiar a abordagem e intervenções das equipes frente ao paciente<sup>11</sup>.



## O respeito à autonomia e à bioética

Quando tratamos sobre o direito do paciente, vem como tônica no enfoque Bioético sobre a importância do conhecimento de princípios bioéticos ou, ainda, a sua prática no contexto oncológico. De todos os princípios em suas amplas discussões conceituais e práticas, a autonomia é o mais problematizado, porque se relaciona com poder de tomada de decisão do paciente oncológico<sup>5</sup>.

Portanto, partindo-se dessa premissa constituído pelos princípios da autonomia voltada para o cuidado centrado no paciente vislumbra-se a questão da dignidade humana, da responsabilidade do paciente, do direito da autonomia na tomada de decisão compartilhada e apoiada com base na informação e na liberdade, demonstram a necessidade de políticas públicas adequadas no campo da saúde, e que são relevantes nesse momento de enfrentamento da pandemia<sup>9</sup>.

No contexto da pandemia, a aplicação dos princípios (beneficência, autonomia e justiça) depende da capacidade de discernimento dos atores envolvidos: paciente, família e o profissional de saúde. Essa dependência “flexibiliza” esses preceitos, que não podem ser aplicados de maneira cega e independente do contexto<sup>12</sup>.

Nesse sentido, há de se pensar no conforto com ênfase na bioética favorecendo a mudança de pensamento e ações, conduzindo a reflexão para prática holística confortadora e humanizada ao paciente. Nessa ótica há de se favorecer o desenvolvimento dos princípios bioéticos que podem orientar os profissionais de saúde a decidir e agir corretamente, com base na autonomia em sua totalidade<sup>13</sup>.

Um outro aspecto relevante é o incentivo no âmbito familiar/social a autonomia relacional do paciente oncológico para troca de um diálogo contínuo e o estímulo de suas escolhas no mundo atual pluralista. Para que isso transcorra é preciso também fornecer aos envolvidos uma rede de suporte centrada nas realidades econômicas sendo evitado conflitos bioéticos geradores de possíveis casos de negligência ou inobservância do direito a autonomia.

Num âmbito mais amplo há uma delimitação histórica, em que serão oportunas mudanças de mentalidade estão além de divisas que tentam predeterminar a organização e a celebração de comportamentos egoístas. Com avanços de questões sobre assuntos políticos, avanços científicos e a organização do sistema econômico vigente irão determinar o comportamento coletivo e individual. Assim, é comum que mudanças de mentalidade tenham como marco eventos de grande proporção, como a pandemia de COVID-19 e, dados seus efeitos no campo científico e sua capacidade de tocar as bases humanas, demonstram a vulnerabilidade e a finitude da vida<sup>14</sup>.

Portanto, é necessário o entendimento sobre a importância da autonomia do paciente e o seu valor no desenvolvimento da comunicação e relacionamento interpessoal que visam a compreensão da vulnerabilidade em diversos aspectos, seja no prisma do paciente, no acesso ao serviço de saúde, nos profissionais da saúde ou até mesmo no próprio combate a pandemia, da COVID-19<sup>9</sup>.

As estratégias adotadas para manutenção da qualidade de vida e da assistência do paciente em quimioterapia no período da pandemia da COVID-19, deve sempre coadunar com a importância da participação de toda equipe multidisciplinar na assistência ao paciente<sup>15</sup>.

A prevenção e a mediação de conflitos bioéticos surgem como uma forma dinâmica e oportuna no caso dos pacientes oncológicos. Estes necessitam de uma estrutura com estratégias montadas pela equipe de saúde, com o conhecimento e capacitação para avançar nos parâmetros previsto na legislação brasileira, encarando as limitações existentes em nossa sociedade.

Limitações estas encontradas num contexto de vida complexos na atualidade e muitas situações estão além das suas atividades de cuidados em que há um acesso precário aos serviços saúde públicos disponíveis. Há a necessidade de políticas públicas que reduzam as desigualdades já existentes (antes da pandemia) mas vislumbram uma perspectiva de futuro, já prevendo o impacto social que a COVID-19 terá em nossa sociedade.

Dessa forma, é importante destacar também a construção do conhecimento nos estudos que estejam condizentes com o respeito à pessoa humana, permitindo compreender o papel central da bioética na discussão através dos seus princípios (beneficência, justiça, autonomia). Deve-se buscar a centralidade dos princípios éticos e bioéticos aplicáveis às pesquisas, para garantir resultados importantes durante a pandemia, vislumbrando a situação de vulnerabilidade, assegurando o direito à autodeterminação informativa, à integridade física, com assistência imediata e integral, e à dignidade humana<sup>16</sup>.

Portanto temos, dilemas enfrentados pela sociedade e que muitas vezes não chegam aos noticiários com grande ênfase, tendo uma real noção da invisibilidade das questões apontadas. Se o coronavírus pode contaminar diversas pessoas, não obstante o seu efeito social e jurídico é desigual nos diversos grupos, com um olhar atento ao biodireito, com o auxílio da bioética, para que as consequências da COVID-19 sejam atenuadas<sup>9</sup>.

## Considerações Finais

Com o objetivo analisar o cliente oncológico em tempos de pandemia da COVID-19 sob a ótica da Bioética percebe-se que há o compromisso dos profissionais de saúde em garantir o direito da pessoa em tratamento do câncer focado a intervenção na no indivíduo com direitos, com autonomia.

Há uma limitação nas discussões e pesquisas voltadas para os pressupostos da bioética no que tange às questões de acesso em suas diversas interfaces sociais requerendo um aprofundamento sobre autonomia e vulnerabilidade, bem como os dilemas éticos queda pessoa com câncer.

A promoção de estratégias que ajudem a amenizar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde devem vir com uma análise de apoio a família com iniciativa a práticas sociais que possibilitem o acesso as políticas públicas em suas diversas instâncias.



É fato relevante a importância da elaboração e análise de estratégias de acolhimento, utilizando as políticas públicas de saúde disponíveis no panorama brasileiro visando a autonomia e ao biodireito. O olhar para esse público é voltado para a promoção da qualidade de vida do paciente oncológico durante a pandemia da COVID-19.

É importante, ainda, verificar que diante dessas situações em que a equipe multiprofissional vivencia conflitos em verificar o contexto em que se dá uma dificuldade na realização da assistência por falta de recursos das instituições de saúde. Outrossim, é importante fornecer uma rede de apoio a família seja este assistencial no campo do cuidado e medicamentoso como também âmbito financeiro, previdenciário e a ideia pertinente de prover o auxílio necessário no cotidiano de crise econômica.

Podemos considerar que os setores públicos de assistência oncológica precisam voltar as suas atenções à saúde do paciente em tratamento do câncer, com relação as

questões sobre a aplicabilidade das políticas públicas de saúde através do Sistema Único de Saúde. É importante à realização de investigações nessa temática contribuindo para o preparo dos profissionais de saúde que atuam, não só nos serviços de urgência, mas em toda a rede que pratica o cuidado ao paciente oncológico.

As questões que foram expostas neste artigo são pertinentes ao campo da Bioética e trazem à tona preocupação da assistência do paciente oncológico e a necessidade de postular a importância da integração da equipe multidisciplinar, levando em consideração as discussões da Bioética sobre os princípios da beneficência, da autonomia e da justiça. As discussões referentes ao campo da Bioética vêm aumentando e começam ser uma tônica importante em pesquisas epidemiológicas de diagnóstico situacional sobre a crescente preocupação com câncer nos contextos das práticas de saúde e durante a pandemia da COVID-19.

## Referências

1. Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS). Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [Internet]. Washington (DC): OPAS; 2020 [acesso em 08 jul 2021]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)
2. Ministério da Saúde (BR). Paineis de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil. [Internet]. Brasília (DF): MS; 2020 [acesso em 04 de jul 2021]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
3. Ferreira JD, Lima FCS, Oliveira JFP, Cancela MC, Oliveira MS. Covid-19 e Câncer: Atualização de Aspectos Epidemiológicos. *Rev Bras Cancerol.* 2020;66:e-1013. DOI: 10.32635/2176-9745.rbc.2020v66ntemaatual.1013
4. Thuller LCS, Melo AC. A SARS-CoV-2/COVID-19 em pacientes com câncer. *Rev Bras Cancerol.* 2020;9(2):e-00970. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.970
5. Lima CVC, Biasoli LF. Interfaces, lacunas e desafios entre bioética e oncologia. *Rev bioét.* 2018; 26(3):451-62. DOI: 10.1590/1983-80422018263265
6. Monteiro DE, Fialho ICTS, Passos PM, Fuly PSC. Management of coping with the risks of COVID-19 in an oncohematological outpatient clinic: an experience report. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 1):e20201080. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1080
7. Nora CRD. Conflitos bioéticos sobre distanciamento social em tempos de pandemia. *Rev bioét.* 2021;29(1):10-20. DOI: 10.1590/1983-80422021291441
8. Galindo RJSC, Andrade LV, Sena GR, Nogueira LRM, Lima TPF, Lima JTO, et al. Mulheres com câncer e COVID-19: letalidade e aspectos clínicos. *Rev Bras Saúde Matern. Infant.* 2021;21(Supl.1):S167-S175. DOI: 10.1590/1806-93042021005100008
9. Dadalto, L. Bioética e Covid-19. 2.ª. Edição. São Paulo: Ed. Foco; 2021
10. Cândido AM, Alcântara R, Garrafa V. Secularismo, pós-modernidade e justiça na assistência à saúde em Engelhardt. *Rev bioét.* 2020;28:471-78. DOI: 10.1590/1983-80422020283409
11. Silva TTM, Araújo NM, Sarmento SDG, Castro GL, Dantas DV, Dantas RAN. Impacto da COVID-19 em pacientes oncológicos: scoping review. *Texto Contexto Enferm.* 2021;30:e2020015. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0415
12. Sanches MA, Cunha TR, Siqueira SS, Siqueira JE. Perspectivas bioéticas sobre tomada de decisão em tempos de pandemia. *Rev bioét.* 2020;28(3):410-17. DOI: 10.1590/1983-80422020283401
13. Cardoso RB, Pacheco STA, Caldas CP, Souza PA, Peres PLP, Nunes MDR. Prática confortadora ao idoso hospitalizado à luz da bioética. *Rev bioét.* 2019;27(4):595-9. DOI: 10.1590/1983-80422019274342
14. Nohama N, Silva JS, Simão-Silva DP. Desafios e conflitos bioéticos da covid-19: contexto da saúde global. *Rev bioét.* 2020;28(4):585-94. DOI: 10.1590/1983-80422020284421
15. Nascimento DT, Koeppel GBO, Oliveira PP, Valadao RR, Prado TSB, Santos NS, et al. Estratégias de saúde para manutenção da qualidade da assistência na quimioterapia no contexto da pandemia da COVID-19. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.2):e117. DOI: 10.5935/2675-5602.20200117
16. Dadalto L, Royo MM, Costa BS. Bioética e integridade científica nas pesquisas clínicas sobre covid-19. *Rev bioét.* 2020;28(3):418-25. DOI: 10.1590/1983-80422020283402

